

Um desenho em viés

Os doutoramentos do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras do Porto (1972-2022)

Conferência apresentada nas comemorações dos '50 anos da Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto'

José Ramiro Pimenta

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

jpimenta@letras.up.pt

Resumo: *Um desenho em viés. Os doutoramentos do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras do Porto* — No âmbito das comemorações dos cinquenta anos do curso de Geografia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em Maio de 2022, procedeu-se à recolha, sistematização e tratamento da informação relativa a provas de Doutoramento do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras do Porto, que pretende captar a estrutura de reprodução da investigação científica desta instituição nos primeiros cinquenta anos da sua existência.

Palavras-chave: História da Geografia; Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Doutoramentos; estrutura de reprodução; investigação científica .

Abstract: *A biased drawing. Doctorates at the Department of Geography at the Faculty of Arts and Humanities of Porto (1972-2022)* — As part of the celebrations of the fifty years of the Geography grade at the Faculty of Arts of the University of Porto, in May 2022, information was collected, systematized and processed regarding the evolution of doctorates in the Department of Geography of the Faculty of Arts of Porto, aiming to capture the structure of reproduction in the institutions's scientific research during the first fifty years of its existence.

Keywords: History of Geography; Faculty of Arts of the University of Porto; Doctorates; reproduction structure; scientific research

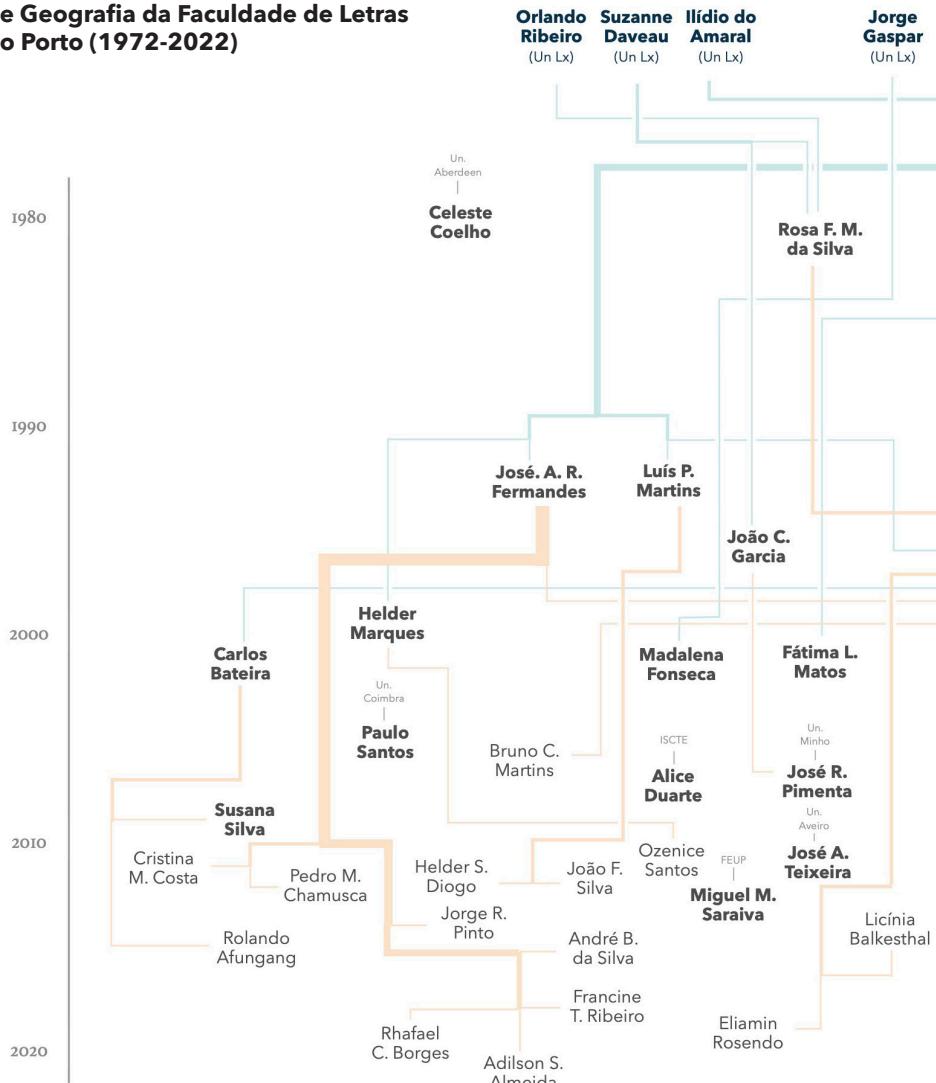
O arranque do curso

No âmbito das comemorações dos cinquenta anos do curso de Geografia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), em Maio de 2022, procedeu-se à recolha, sistematização e tratamento da informação relativa a provas de Doutoramento do Departamento de Geografia, de modo a captar a estrutura de reprodução da investigação científica daquela

instituição nos primeiros cinquenta anos da sua existência. Antes do mais devemos reconhecer uma distinção entre reprodução interna e exógena, esta última naturalmente necessária e fundamental para o arranque do curso e seu funcionamento nos primeiros anos.

Estão assinalados no diagrama, com a cor azul, as orientações de doutoramento por parte de professores exteriores à FLUP; a cor-de-laranja,

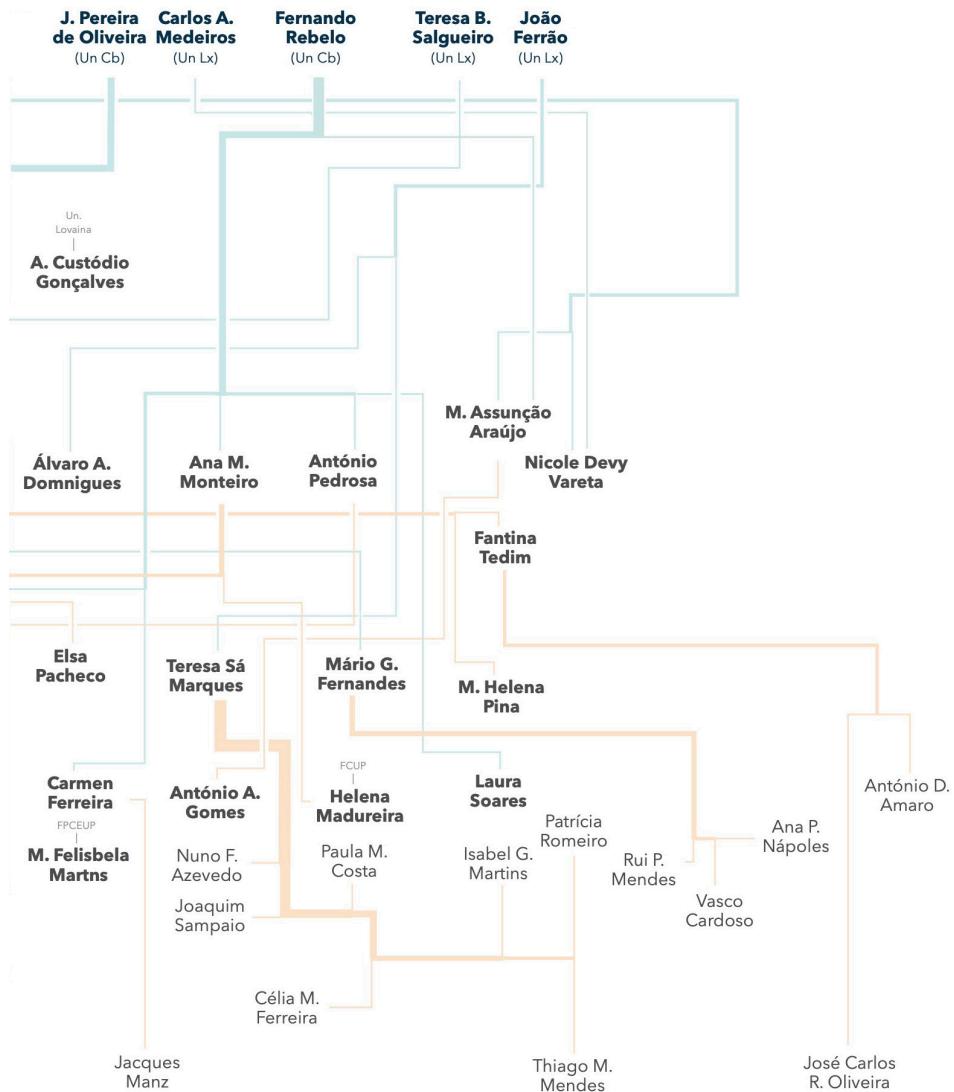
Os Doutoramentos do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras do Porto (1972-2022)



as investigações em que orientadores e orientados pertencem, uns e outros, ao Departamento de Geografia da FLUP

Existe um terceiro grupo que não se insere em nenhum dos anteriores e de que falaremos um pouco mais à frente.

Uma primeira conclusão que podemos extrair deste diagrama é a de que não são muito numerosos os doutoramentos no Departamento de Geografia nos cinquenta anos que passaram desde a sua fundação, cifrando-se a média em um por ano.



Pode reconhecer-se um primeiro conjunto que se explica pela necessidade de compor o corpo docente do Departamento. A exigência do grau, indispensável ao acesso permanente à docência, iniciando-se em 1981 com o doutoramento de Rosa Fernanda

Moreira da Silva, torna-se relevante entre o final dos anos noventa do século passado e a primeira década deste em que estamos, estendendo-se ao doutoramento de Susana Silva em 2008. Neste conjunto incluem-se, naturalmente, quase todos os

docentes regulares do Departamento de Geografia.

A influência das escolas de Lisboa e de Coimbra

Um segundo momento importante de elaboração de doutoramentos no Departamento de Geografia da FLUP ocorreu ao longo da última década e persiste ainda, resultado da organização do programa doutoral de 3.º ciclo, que gerou, até agora, uma vintena de doutoramentos. São muito poucas as exceções a esta tendência interna-lista e institucional, e é rara a existência de doutoramentos auto-propostos, como o de Bruno Martins, orientado por António Pedrosa em 2005.

A orientação da formação superior dos primeiros docentes do curso de Geografia da FLUP foi garantida por professores mais antigos das Universidade de Lisboa e de Coimbra. Podem detectar-se, neste conjunto vasto, dois padrões fundamentais de orientação a que não serão estranhas o ‘temperamento’, a cultura científica e académica das duas instituições.

Coimbra, mais homogénea e professoral, concentra em duas únicas figuras quase a metade do total das orientações dos primeiros docentes de Geografia. Do lado da Geografia humana, J. Pereira de Oliveira —com importante trabalho de investigação sobre o Porto, e Doutor *honoris causa* da Faculdade de Letras desta cidade— é responsável pela orientação dos actuais professores catedráticos

daquela área disciplinar. Da parte da Geografia física, Fernando Rebelo, sozinho, orienta quase uma dezena de teses, que vão da Geomorfologia à Climatologia e à Geografia dos Solos. De Lisboa vem uma maior variedade de orientadores e, assim, de visões epistemológicas da Geografia.

A Faculdade de Letras do Porto pôde ainda contar com o enorme prestígio da ‘geração de ouro’ da Escola de Lisboa: Orlando Ribeiro e Suzanne Daveau foram responsáveis pela orientação do doutoramento da fundadora da Escola do Porto; Suzanne Daveau orientou o doutoramento de João Carlos Garcia; Ilídio do Amaral, coadjuvado por Carlos Alberto Medeiros e Fernando Rebelo, orientou a investigação de Nicole Devy-Vareta e a de Assunção Araújo.

A importante transformação da Geografia após o 25 de Abril —reproduzindo alterações que vinham afirmando-se desde as décadas de cinquenta e sessenta no Mundo anglo-saxónico, na Europa média e na Europa do Norte— repercute-se também na investigação do Departamento de Geografia do Porto. Iniciada por Madalena Fonseca, sob orientação de Jorge Gaspar, seguida por orientações de João Ferrão e de Teresa Barata Salgueiro.

Uma terceira tendência pode notar-se entre os doutoramentos da última vaga de docentes do Departamento de Geografia: o recurso, total ou parcial, a orientações exteriores ao Departamento de Geografia. Uma tendência iniciada por Celeste Coelho,

doutorada pela Universidade de Aberdeen em 1980 —de facto, a primeira doutorada do Departamento de Geografia do Porto— seguida por António Custódio Gonçalves, na Universidade de Lovaina, e terminando nos membros mais novos do Departamento, José Teixeira e Miguel Saraiva, todos contribuindo para o desafio interdisciplinar da prática académica.

A opção pelo Ordenamento do território

A reprodução interna do Departamento indica algumas tendências que traduzem as decisões de política científica do Departamento de Geografia ao longo das últimas décadas, que também se expressam na especialização dos cursos de pós-graduação do Departamento. Nota-se uma concentração elevada de estudos de

investigação em Geografia urbana e Geografia económica, secundados por temas de Geografia do Risco, em qualquer caso preferencialmente enquadrados por preocupações de aplicação em projectos de planeamento e ordenamento do território. Estão ainda presentes os campos da Geografia do Turismo, da Morfologia urbana e da Geografia rural. Os temas de Geografia histórica são também reproduzidos noutros departamentos da Faculdade de Letras e da Universidade do Porto, sobretudo através da programa de investigação de João Carlos Garcia.

Este é o retrato actual da investigação superior no Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em permanente mudança e reformulação, e que de certo se alterará profundamente quando, no âmbito da comemoração dos seus 75 anos, elaborarmos, em 2047, o respectivo diagrama da reprodução de investigação geográfica.